ANO 20.º SEXTA-FEIRA, 8 DE NOVEMBRO DE 1940 N.º 6454

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SÁ
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Augusto de Castro publicou «A Exposição do Mundo Português e a sua Finalidade nacional» com a seguinte bela dedicatoria:

—A' pequena capela duma aldeia do Vouga, onde aprendi a amar a Deus com modestia, a Patria com orgulho e a Vida com alegria.

Ha neste livro, que vem coroar a sua obra como comissario geral da Exposição, uma nota heroica, clarinada e atirada aos espaços com a ardente satisfação de exaltar a raça e a epopeia, a terra, o mar e a vocação de Portugal.

Augusto de Castro dá-nos principalmente os discursos que proferiu, nas varias e mui solenes inaugurações onde a sua palavra brilhou com o triplo prestigio—da arte, do saber e da competencia. Quando um dia a Exposição não seja mais que um punhado de ouro guardado num cofre precioso, este curto trecho será lido e admirado fervorosamente:

—Foi aqui uma das portas do Universo. Se a nacionalidade começa em Guimarães, se o Mundo para nós começou em Sagres, o Imperio começou no Tejo. Daqui, como em nenhum outro sitio de Portugal, o nosso genio pode dizer que dominou quatro oCntinentes. O Promontorio Henriquino abriu-nos a rota do Oceano—mas foi nestes cem metros de areia que Portugal se encontrou a si proprio, que fixou o seu destino universal. Foi aqui que se fundou Portugal, patria de Dois Mundos.

Nem sempre o que se escreve guarda indelevel o signo da perfeição que o inspirou. As frases apagam-se ás vezes mais depressa que o calor que as incendeu.

Isto, porém, não atinge as paginas nobres, de raro primor e elevação, em que Augusto de Castro traduziu a fé patriotica e tambem a emoção lirica do seu amor ao solo bendito, lavrado pelas antigas gerações, do qual brotaram frutos que a Grecia e Roma nunca colheram.

■

As relações entre Portugal e Espanha mudaram de sentido, nos ultimos tempos: os dois povos vizinhos, tão alheios um ao outro e por tantissimos anos, começam a entender-se, derrubando a montanha de prejuizos e desconfianças que os separavam.

Aplaudimos esta politica inteligente conduzida com superior criterio e destinada a limar velhas arestas, assás incomodas e lesivas de interesses morais e materiais.

O passado nada perde, quando nós o respeitamos sem gestos idolatricos. Em pleno seculo XX, portugueses e espanhois cometeriam um grave erro, se porventura teimassem em desconhecer-se. Urge continuar a obra auspiciosa da aproximação que, como é natural, tem de começar pelo espirito.

Até onde este puder esclarecer o que era confuso e aerovrar o que se mostrava tibio, convem não lhe pôr travas.

Quando os homens tornam claras as suas intenções e formulam sem rodeios os pensamentos que os movem, cessam as restrições e multiplicam-se os afectos.

Lisboa e Madrid não são prisões ou clausuras, mas dois centros urbanos onde a razão goza dos seus direitos soberanos.

Para que havemos de submetê-la a um regime de insinceridade e tortura?

Falemos, portanto, sem falsos receios nem hipocrisias, afirmando nitidamente a verdade dos sentimentos que nos unem, bem acima das pobres duvidas que nos separam.

■

O rei Cristiano da Dinamarca fez ha pouco setenta anos. «L'Illustration Francaise» publica uma gravura que o representa, a cavalo, atravessando uma praça onde o povo se apinha e o aclama. A falta de gasolina obriga o velho monarca a fazer-se moço e a refrescar «cavalièrement» a fé e a confiança do seu povo adorado, contentissimo. Nem tudo são tristesas, neste pobre mundo, desarticulado!

A guerra nos Balcans

Os gregos anunciam pequenos exitos locais

e os italianos assinalam, sobretudo, actividade da aviação

ATENAS, 8—As tropas gregas fizeram mais um pqeueno avanço no sector de Koritza, ao mesmo tempo que realizaram um leve recuo no seu flanco esquerdo na zona costeira.

A R. A. F. está a prestar com bom exito o seu auxilio ás operações, tanto de defesa como de ataque das tropas gregas, realizando «raids» sobre portos e aerodromos da Albania, ao mesmo tempo que fazem vôos de patrulha regulares sobre Atenas e as proximidades do porto de Pireu, que têm tido como resultado uma diminuição de incursões da aviação inimiga. A actividade na frente tem-se reduzido, ligeiramente, continuando os gregos a lançar das montanhas grandes blocos de rocha. Utilizando arame farpado reforçado com obras em cimento trabalha-se para cortar três estradas principais que conduzem á Grecia e que podem ser utilizadas pelas colunas motorizadas italianas. Essas estradas são: a que vai da zona central da frente de Florina para o leste de Salonica, a de Florina para o sueste de Larissa e para o importante porto do Mar Egeu de Volo e a que segue da fronteira da Albania para Janina, que é a posição fundamental do sistema das linhas de defesa Metaxas, pelo noroeste ao longo da costa. As tropas gregas que se encontram na retaguarda destas posições foram, anteriormente, reforçadas. O Alto Comando Grego confia em que essas tropas se possam manter, a não ser que avancem contra elas forças consideraveis.

Foi publicada a noticia de que amanhã serão convocados mais homens para as fileiras, compreendendo os reservistas da classe dos 30 anos de idade. Ao mesmo tempo foi determinada a mobilização geral para «trabalho militar». Todos os homens não recenseados de idade compreendida entre os 16 e os 60 anos poderão ser empregados em fabricas de munições ou quaisquer outros serviços ou ocupações de utilidade vital para a defesa do país.

Do ultimo comunicado que se refere ao recuo das tropas gregas, na zona costeira, conclue-se que ele não apresenta aspecto de gravidade porque se verificou na zona mais plana do territorio, onde as próprias margens do rio Kalamas não oferecem boas posições defensivas.

Sabe-se com certeza que as tropas italianas ocupam no vale de Sarandororo posições muito perigosas e todos os prisioneiros são unanimes em declarar que sofrem de falta de mantimentos.

O referido comunicado volta a afirmar que a situação é considerada como «altamente satisfatoria».—(Exchange Telegraph).

O comunicado grego regista pequenos exitos locais

ATENAS 8—O representante oficial do Estado Maior grego, conferenciando ontem á noite com os jornalistas, declarou que as operações de guerra vão prosseguindo de forma, inteiramente, satisfatoria. Disse que a retirada das tropas gregas que havia sido anunciada de manhã fôra de natureza puramente local e por motivos estrategicos.

O comunicado da manhã de hoje vem confirmar este ponto de vista, referindo-se a pequenos exitos locais das tropas gregas, e reconhece que a batalha principal ainda não se travou.

O comunicado diz:—«Prossegue o duelo de artilharia ao longo de toda a «frente». No Epiro foram repelidos ataques locais do inimigo. Na noite de 5 para 6 do corrente, destacamentos de infantaria e de engenharia, numa acção cheia de vigor, destruiram nove «tanks» inimigos, que haviam sido imobilizados no dia 3, diante das nossas linhas, pelo fogo certeiro da artilharia grega.

Durante o dia de ontem, o inimigo lançou bombas sobre varias vilas e aldeias no interior da ilha de Corfu, matando e ferindo varias pessoas, mas não causando quaisquer prejuizos em instalações de natureza militar. O fogo da nossa artilharia anti-aerea destruiu um bombardeiro italiano cêrca das primeiras linhas».

Foi tambem, oficialmente, comunicado que os aviões italianos não conseguiram aproximar-se a distancia eficaz nem de Atenas nem de Salonica, pois o novo tipo de aparelhos agora usados pelo inimigo não é de melohr qualidade do que aquele que têm usado até aqui.—(E. T.).

Comunicado italiano

GRANDE QUARTEL GENERAL DAS FORÇAS ARMADAS ITALIANAS, 8—Comunicado oficial numero 154.

«Continuam as operações na frente do Epiro. A aviação, a-pesar das condições atmosfericas adversas, levou a sua acção ofensiva sobre estradas perto do lago Prespa e sobre a praça forte de Corfu, atingindo em cheio, por varias vezes, os objectivos. Todos os nossos aviões regressaram ás bases. Uma formação de seis aparelhos inimigos atacou Valona. Recebidos pela imediata reacção aerea e contra-aerea, a formação foi destruida. Quatro aviões foram abatidos, e dois foram, provavelmente, derrubados tambem. Parte das tripulações lançou-se em paraquedas. Dois pilotos ingleses foram capturados.

Das três ás quatro e trinta, aviões inimigos que foram alvo de intenso fogo anti-aereo lançaram três bombas, na estação de caminho de ferro de Brindisi e duas bombas incendiarias nos arredores da mesma estação, provocando estragos em algumas linhas num tubo condutor de agua e num vagão. Verificou-se um principio de incendio numa habitação particular, mas foi imediatamente apagado. Não ha vitimas».—(R. R.).

Descrição dos ataques ingleses

ATENAS, 8—O chefe da esquadrilha da R. A. F. que bombardeou Valona e as costas da Albania no Adriatico disse ao regressar:—«Apanhámos o inimigo, completamente, de surpresa, de forma que pudémos voar sobre os nossos objectivos sem sermos incomodados. Os observadores dos nossos aparelhos verificaram a queda e o rebentamento das bombas lançadas entre os aparelhos pousados no terreno e que lhes causaram estragos muito importantes».—(Exchange Telegraph).

A atitude das populações gregas do Dodecaneso

ATENAS, 8—Consta por noticias recebidas nesta capital que a população grega das ilhas do Dodecaneso está a organizar batalhões especiais para combaterem contra os italianos.—(Exchange Telegraph).

Criação duma Brigada Internacional

ATENAS, 8—São numerosos os norte-americanos, ingleses individuos de outras nacionalidades que se inscreveram na Brigada Internacional, que está a constituir-se nesta capital com o objectivo de seguir para a «frente» e lutar ao lado das tropas gregas, contra os italianos.—(United Press).

Chegaram a Roma os representantes da Italia na Grecia

ROMA, 8.—Em comboio especial, chegaram esta manhã os representantes diplomaticos e consulares italianos na Grecia e alguns cidadãos italianos residentes em Atenas. Os diplomatas e refugiados confirmaram a um redactor da «Agencia Stefani» que, mesmo antes do começo das hostilidades entre a Italia e a Grecia, os italianos foram objecto de vexames por parte das autoridades e da Policia grega e que se produziram manifestações anti-italianas na capital grega e em outras localidades, ao mesmo tempo que as bandeiras italianas eram destruidas. Aos vexames populares nem mesmo escaparam os religiosos, frades e irmãs, que foram perseguidos e presos. Cinco frades da diocese de Creta, dois dos quais com 80 anos, foram levados para uma prisão, o mesmo sucedendo a oito irmãs, que prestavam serviço no hospital italiano. A escola foi incendiada pelo povo. Os doentes italianos que se encontravam no hospital viram-se privados de toda a assistencia, por parte dos medicos gregos, que, não respeitando a sua situação de doentes; ainda os insultavam.—(R.R.).

O ataque a Monastir causou grande indignação na Yugo-Eslavia

BELGRADO, 8.—O ataque inesperado e barbaro realizado por aviões de bombardeamento de nacionalidade desconhecida contra a pacifica cidade de Monastir (Bitolj) despertou o mais profundo sentimento de indignação em toda a Yugo-Eslavia. Todos os jornais da Imprensa deste país afirmam com energia que a atitude de estreita neutralidade assumida pela Yugo-Eslavia lhe deu o direito a ser poupada em relação a incidentes desta natureza. Todo o povo da Yugo-Eslavia espera que as vitimas agora registadas sejam as ultimas a cair, porque as forças militares do país adoptaram com energia as providencias convenientes para que não se tornem a repetir violações identicas do territorio nacional. Entretanto, o país espera com impaciencia o resultado do inquerito que foi ordenado no sentido de definir, oficialmente, a nacionalidade daqueles aviões de bombardeamento «desconhecidos». — (Exchange Telegraph).